



As Iniciativas de Renovação da Síntese Noticiosa no Rádio em Porto Alegre¹

Mágda Rodrigues da Cunha²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

Emissoras de rádio de Porto Alegre proporcionam hoje a co-existência de diferentes iniciativas de renovação das tradicionais sínteses noticiosas. Enquanto a Rádio Guaíba mantém o estilo tradicional, a Rádio Gaúcha realiza uma profunda modificação em seu noticiário, quebrando um paradigma que se mantém há muito tempo na capital e no Estado do Rio Grande do Sul como um todo. Paralelamente, a Rádio Band News, em FM, atua em rede nacional, com espaços para informação local e atualização do noticiário a cada 20 minutos. Neste texto, o objetivo é fazer uma reflexão sobre os rumos das sínteses noticiosas, considerando os três casos hoje na capital gaúcha e avaliar as reais mudanças nos modelos propostos pelas emissoras e qual o impacto dessas modificações.

Palavras-chave

Notícia; rádio; síntese noticiosa

A apresentação da notícia no rádio assume atualmente formatos diferenciados, especialmente nas principais emissoras com programação jornalística em Porto Alegre. O conhecido padrão das sínteses noticiosas, baseado ainda no Repórter Esso, começa a desaparecer, dando lugar a formas que não podem ser consideradas definitivas. São tentativas, ousadas em alguns casos, mas diferentes. Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, onde o conhecido formato vem conseguindo se manter, em 2005 passam a conviver três modelos diferenciados de apresentação de notícias. A Rádio Gaúcha, líder de audiência no segmento radiojornalismo, abandona a estrutura tradicional das sínteses noticiosas. O Correspondente Rede Gaúcha Sat assume o formato de rádio-revista, com depoimentos de entrevistados, vozes femininas e intervenção de repórteres, fatos inéditos até então neste noticiário.

A Rádio Bandeirantes, além do canal AM que ocupa com programação jornalística *talk and news*, passa a ocupar também um canal em FM exclusivamente com notícias, renovadas a cada 20 minutos, destacando que tudo pode mudar em 20

¹ Trabalho apresentado ao NP Rádio e Mídia Sonora, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Jornalista, Mestre em Comunicação Social, doutora em Letras, professora de Radiojornalismo da FAMECOS/PUCRS. mrcunha@pucrs.br

minutos. Já a Rádio Guaíba, emissora que mantém a mais tradicional programação radiofônica no Estado, conserva o modelo da síntese noticiosa, por intermédio do Correspondente Portocred, que já foi Correspondente Renner e Correspondente Aplub.

Neste trabalho, o objetivo é investigar quais as principais mudanças pelas quais passam as chamadas sínteses noticiosas de rádio em Porto Alegre, considerando especialmente um cenário de re-acomodação de mídias. O que realmente é novo nesta tentativa de modificação realizada pelas emissoras é a questão que se impõe. De que ordem são estas mudanças e que rumos assume a notícia no rádio são objetivos que a investigação tenta cumprir, descrevendo como estão sendo apresentados os programas. A análise será realizada a partir de referenciais baseados na notícia radiofônica, mas também em autores que investigam o jornalismo a partir de características como o tempo e espaço da informação, além de aspectos históricos.

Trazer o conhecido conceito de notícia radiofônica, buscando o pensamento de Ortriwano é importante no início desta reflexão. O rádio foi o primeiro meio de comunicação de massa que deu imediatismo à notícia, graças à possibilidade de divulgar os fatos no exato momento em que eles ocorrem. A observação de Gisela Ortriwano (1985, p.84) nos remete ao conceito.

A matéria prima do jornalismo são os acontecimentos que irão ser ou não formatados como notícia. Composta de informação atual, que pode ser lida, escrita, filmada é a própria rotina do jornalista, que produz, formata e entrega ao público a mensagem pronta. Ortriwano considera que a atuação informativa baseia-se na notícia, que pode se apresentar de forma pura, limitada ao relato simples do fato em sua essência ou de forma ampliada, incluindo-se a reportagem e comentários, tanto interpretativos como opinativos. A rede da informação apresenta os fatos objetivos, precisos, para quem não pode estar no local, na hora do acontecimento.

O jornalista trabalha assim com acontecimentos que podem ou não ser noticiáveis. Para Rodrigues em Traquina (1993, p.27) cada acontecimento pertence a uma escala de probabilidades de ocorrência. O fato seria, assim, mais noticiável quanto menor fosse a sua probabilidade de ocorrer.

“O acontecimento jornalístico é, por conseguinte, um acontecimento de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos possíveis em função de uma classificação ou de uma ordem ditada pela lei das probabilidades, sendo inversamente proporcional à probabilidade de ocorrência”. (Rodrigues, 1993, p. 27).

Para Ferraretto (2001, p.194) há um nível de transformação do fato em notícia, ou seja, o profissional, com base em critérios, torna o acontecimento uma mensagem jornalística. No Brasil de acordo com o autor há parâmetros para isso:

“Em uma sociedade como a brasileira, pode-se dizer que a seleção do que vai ou não ser transmitido ao público obedece a dois tipos de parâmetros: os critérios de validação do grupo dominante na sociedade e os de teor informativo”. (Ferraretto, 2001, p.194)

Meditzsch (2001, p. 70) destaca que a determinação do que é notícia pode estar submetida à presença de patrocinadores. Para o autor, essa presença determinaria desde o tom das notícias, como a atenção dispensada a determinada parte em um conflito, até a sua existência. Há resistência a essa influência por parte das emissoras, mas “é proporcional à capacidade econômica da emissora e inversamente proporcional ao peso do interesse publicitário que esteja em jogo”, aponta Meditsch (2001, p.88).

Em qualquer meio de comunicação a notícia representa um fato, os jornalistas são vistos como porta vozes, produtores de informação. Na rotina diária selecionam relatos, investigam histórias, definem o que é ou não notícia e nesse contexto convivem com a representação da realidade. Dessa forma, Alsina (1993, p. 185) define: “A notícia é uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente, que se manifesta na construção de um mundo possível”. (Alsina, 1993, p.185).

Zuculoto(1998, p.13) conceitua a notícia radiofônica “como aquela estrutura que veicula a informação de forma breve, sucinta, objetiva, com simplicidade na elaboração do texto”. A autora explica que essas particularidades são adquiridas na especificidade do veículo rádio, distinto das demais mídias. Para Meditsch, a transposição da prática jornalística dos meios impressos para o rádio proporcionou modificações qualitativas.

“As possibilidades de uso do rádio como meio de informação, em domínios inalcançáveis pela palavra impressa, tornaram insuficiente a delimitação do gênero jornalístico moldado sobre uma base material que não a sua. O rádio informativo fala de coisas que, anteriormente, não eram notícia (a hora certa, por exemplo) e revolucionou a idéia de reportagem com as transmissões ao vivo...” (Meditsch, 2001 p. 31).

O autor apresenta assim, o rádio informativo, como um novo conceito para um velho veículo de comunicação. O rádio é capaz de aprofundar e contrapor idéias, interligar regiões (bairros, cidades, países), o receptor tem espaço para manifestação.

Rodrigues cita ainda registros de notabilidade dos fatos: excesso, falha e inversão. Registrar o excesso, segundo o autor, é a forma mais comum, pois é o surgimento da forma anormal da norma. A falha, que apresenta o mau funcionamento, a ineficiência, o defeito nos corpos. Nesse registro o autor inclui os acidentes naturais e os da circulação automóvel. A inversão merece registro factual bem exemplificada pelo autor de acordo com “a teoria jornalística que considera o fato de um homem morder um cão como notícia”. O jornalista segue ainda outros critérios ao produzir notícias, de acordo Schlesinger em Traquina, imprecisos, (1993, p. 177) conhecidos como valores-notícia³.

Este processo concede um valor temporal à “estória”. Os valores temporais tomam duas formas: eles dão uma sequência à estória e fixam uma duração particular. Uma tal valorização temporal está implícita durante todo o processo de produção”. (Schlesinger, p.182)

O tempo determina uma outra característica da notícia: o imediatismo. Schlesinger destaca: “A notícia é uma mercadoria. Vista de um ponto de vista temporal, é definida pela sua qualidade efêmera e transitória”. No dia-a-dia das redações de rádio e televisão, pois o jornal não consegue transmitir suas reportagens instantaneamente, o imediatismo de acordo com o autor é um conceito dado ao tempo decorrente entre a ocorrência de um acontecimento e a sua transmissão pública, a notícia.

“O imediatismo age como uma medida para a deteriorabilidade. Quanto mais imediatas mais ‘quentes’ são as notícias. São ‘frias’ e ‘velhas’ quando já não podem ser utilizadas durante o dia noticioso em questão”. (Schlesinger, p. 181).

Os noticiários radiojornalísticos são consagrados no Rio Grande do Sul. Mas de que forma o jornalista pode apresentar uma notícia em rádio? Segundo Luiz Ferrareto (2001, p.237) das seguintes formas:

Síntese noticiosa: informativo em que os fatos são hierarquizados em ordem crescente de importância. Cada acontecimento corresponde a uma nota, redigida em

³ “Uma boa dose do suor dos sociólogos tem sido empregue na tentativa de codificar estes critérios, que os jornalistas consideram indecifráveis. Veja-se um útil e paciente estudo de John Galtung e Mari Holmboe Ruge”. (1993, p. 182)

lauda única. O primeiro noticioso no Brasil de acordo com este estilo foi o Repórter Esso, em 1941. O tempo de cada síntese é originalmente de três a cinco minutos, sendo veiculado a cada 30 minutos ou uma hora, mas algumas emissoras fazem de 10 minutos, no início ou final de cada turno do dia.

A edição da síntese tem por base a aproximação das notícias pela similaridade dos assuntos. As normas para edição do Repórter Esso, por exemplo, definidas pela agência de publicidade McCann-Erickson, são válidas até hoje:

“O principal item da edição é colocado como a notícia final. O segundo fato mais importantes a ser noticiado deve abrir a edição.(...) Não existe, naturalmente, um critério geral e único capaz de definir a importância das notícias. A sensibilidade do redator e o seu bom senso são os seus melhores conselheiros no momento da avaliação. (...)É de boa prática, entretanto, colocar juntas as notícias e informações afins, que não possam ser fundidas num único item. Agrupam-se, por exemplo, as notícias esportivas, eleitorais, informações sobre preços do café e do cacau”. (Ferrareto, 2001, p. 238 – Repórter Esso, manual de produção. RJ, 1963)

O repórter Esso é fonte de referência para sínteses atuais como o Correspondente Portocred da Rádio Guaíba, no ar há 48 anos, e o Correspondente Ipiranga da Rádio Gaúcha, que abandonou em 2005 esse formato de apresentação. Klockner (2001) relembra que de 1941 ~~De~~ 1968, O 5HSyrter Esso constituiu-se no principal ~~QWFL~~rio radiofônico brasileiro, com ~~ndices~~ índices elevados de audiência e consolidando a sua hegemonia, de modo particular durante a Segunda Guerra Mundial, de 1941 a 1945. O autor acrescenta que desde o surgimento, O 5HSyrter Esso integrava uma ~~HWD~~ogia, para ganhar credibilidade junto j ~~RSIQ~~mo S~blica e ~~Qm~~ V vender mais produtos mas influenciar a sociedade a respeito das ações do governo brasileiro da ppoca, representado pelo Presidente * ~~HM~~lio Vargas.

Quando começou a ser transmitido no Brasil, o Esso já era veiculado em outros 35 ~~SD~~ses, conforme aponta Klockner. Nos primeiros quatro anos, predominaram as ~~QW~~cias sobre a Segunda Guerra. O ~~QWFL~~rio foi para o front e inaugurou a guerra de informaç}es, pois ele nasceu no Brasil, para informar a sociedade sobre os acontecimentos da Segunda Guerra, jamais se afastando da ytica dos Estados Unidos.

Klockner (2001) ressalta características como:

“a frase de abertura, a maneira de narrar os fatos, a ~~IOX~~mo de que os telegramas chegavam na hora - quando

na verdade estavam com o locutor Kí muito tempo, etc. Os Fúrios, a informação exata e honesta (ou redigida de forma a parecer exata e honesta), a Híptica do noticioso (compacta, Úpida, dinâmica), as QWcias sem posição clara, mas apresentando a RSQm subentendida.”

Os textos, de acordo com o autor, eram curtos, mas nem sempre objetivos, e muitas vezes Qm respondiam aos seis quesitos do lide (que, quem, como, quando, onde, porque). Certas QWcias desprezavam o contexto e iam ao ar sem as explicações QHM rias para o melhor entendimento. O principal objetivo era criar expectativa junto à audiência, sem explicar o que realmente estava acontecendo.

Radiojornal: reúne várias formas informativas como, boletins, comentários, editoriais, seções fixas - meteorologia, trânsito, mercado financeiro - e entrevistas. Tradicionalmente este informativo tinha duração de 30 minutos e duas horas, há registro de programas que duram até três horas.

A edição pode ser identificada no rádio brasileiro de quatro formas: por similaridade de assunto, por editoriais, por zonas geográficas e em fluxo de informação.

Reportagem: o repórter qualifica uma emissora radiofônica é ele quem vai atrás da notícia, quem investiga os fatos. O trabalho dele começa na pauta, um indicativo por onde começar o trabalho jornalístico. A elaboração dessa é tarefa do pauteiro, que identifica os assuntos que merecem cobertura e elabora a pauta com as informações base para o repórter. O repórter por sua vez, é o profissional treinado para assistir e analisar o fato do ponto de vista informativo.

Boletim: informação que depois de apurada será transmitida pelo próprio jornalista que fez a coleta dos dados, sempre que possível no momento em que o fato ocorre e direto do local de cobertura. O boletim pode ser introduzido por uma manchete e chamada. A manchete não chega a citar o nome do repórter e pode ser dita por ele ou por um locutor na abertura de um radiojornal, por exemplo. A chamada é sempre lida por um apresentador ou locutor e inclui o nome do repórter. Ambas resumem o assunto a ser abordado no boletim.

O boletim pode ser ao vivo, gravado ou combinar a fala do repórter direto no ar com um trecho de uma entrevista anteriormente realizada.

A tradição no radiojornalismo

O Correspondente Portocred da Rádio Guaíba, em amplitude modulada (AM) de Porto Alegre, mantém o mesmo formato há 48 anos. A síntese noticiosa, de 10 min,

segue o formato Esso de apresentação. As notícias, produzidas em colaboração com a redação do jornal Correio do Povo, pertencente a mesma empresa, são apresentadas em notas lidas por Milton Ferretti Jung desde 1964. O locutor também lê o comercial entre um bloco e outro.

A abertura do programa tem trilha sonora feita especialmente para o Correspondente. Na sequência Jung anuncia duas ou três manchetes seguidas de comercial. As notícias são apresentadas em dois blocos, antes de cada nota o locutor identifica a procedência do fato. O encerramento anuncia a próxima edição do programa.

Estrutura do Correspondente PortoCred

TÉCNICA: Roda característica do programa

LOCUTOR: apresenta cerca de oito notas todas no mesmo formato, procedência seguida do fato.

LOCUTOR: Lê o comercial

LOCUTOR: informações locais de hora, tempo e temperatura

LOCUTOR: apresenta o boletim do tempo

LOCUTOR: anuncia as últimas notícias

LOCUTOR: apresenta cerca de seis notas todas no mesmo formato, procedência seguida do fato.

LOCUTOR: encerramento chamando para a próxima edição

A síntese atualizada

O Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat é, há 40 anos, a síntese noticiosa da emissora Rádio Gaúcha, em amplitude modulada (AM), de Porto Alegre. Apresentada pelos jornalistas André Machado ou Daniel Scola e editada em colaboração com Zero Hora e Agência RBS, ela teve seu formato modificado em janeiro de 2005. A estrutura anterior seguia o consagrado modelo Esso, notas distribuídas em dois blocos lidas pelo locutor, sempre introduzidas por sua procedência. O locutor também lia os textos publicitários.

A síntese continua sendo apresentada em 10 minutos e reúne as principais notícias das últimas horas de economia, política, polícia, mundo e esporte, separadas em três

blocos. A retransmissão é feita pelas emissoras da Rede Gaúcha Sat do Rio Grande do Sul. O programa começa com duas manchetes que anunciam notícias destaque da edição. Na sequência o jornalista que apresenta o Correspondente Ipiranga utiliza além do formato de notas, já usado no modelo anterior, notas seguidas do depoimento de entrevistados. Mesmo não podendo ser definido como um boletim radiofônico, é o formato com o qual melhor se aproxima. Outra novidade do novo formato é a presença da voz feminina. Ela aparece na previsão do tempo, feita alternadamente pelas redatoras do programa e na locução do comercial que é gravada por uma locutora.

O jornalista que apresenta o programa seleciona os principais fatos das últimas horas e estrutura a síntese que vai ao ar. Na edição é definido aquilo que de mais importante aconteceu. Informações como hora certa, temperatura e boletim do tempo são fixas no programa. O Correspondente Ipiranga manteve o tempo de duração da síntese, mas acrescentou depoimentos, trilha musical e vozes femininas.

O Correspondente Ipiranga tem o seguinte roteiro:

TÉCNICA: Roda característica do programa.

JORNALISTA: Manchetes da síntese (principais notícias a serem apresentadas).

TÉCNICA: Roda trilha do programa (que fica como som de fundo durante a apresentação das notícias).

JORNALISTA: Jornalista se apresenta, informa hora, temperatura e uma notícia.

COMERCIAL: Propaganda gravada do patrocinador do programa. Presença da voz feminina.

1º Bloco de notícias

JORNALISTA: apresenta cerca de cinco notícias sendo na média duas com sonoras de 15 a 20 segundos.

Ainda nessa edição: o jornalista anuncia duas manchetes para os próximos blocos.

COMERCIAL: Propaganda gravada do patrocinador do programa. Presença da voz feminina.

2º Bloco de notícias

JORNALISTA: apresenta cerca de seis notícias sendo na média duas com sonoras de 15 a 20 segundos.



COMERCIAL: Propaganda gravada do patrocinador do programa. Presença da voz feminina.

JORNALISTA: anuncia o boletim do tempo. Apresentado por uma das redatoras do programa.

Repórter: Boletim do tempo.

JORNALISTA: O apresentador retorna anuncia hora, tempo e temperatura local.

Terceiro bloco de notícias

JORNALISTA: anuncia mais duas notas e encerra chamando para a próxima edição do Correspondente Ipiranga.

Radiojornalismo inovador

A Rede BandNews em frequência modulada (FM) entrou em operação em maio de 2005. Trouxe a proposta de ser uma rádio com informação durante todo o tempo de programação – *All News*. Na sua estrutura de apresentação traz um jornal completo a cada 20 minutos, com cobertura de notícias, prestação de serviço e opinião.

Em rede nacional a cada 20 minutos, âncoras se revezam na apresentação das notícias e na operação da mesa de transmissão. São 72 jornais diariamente retransmitidos e produzidos em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador. Nesse espaço são dedicados cerca de 3 minutos para as notícias da cidade, informações locais em cada capital, onde o jornal é produzido.

O espaço Notícias da Cidade começa com a identificação do local, frequência e emissora da transmissão, além da temperatura na cidade. A notícia destaque é antecedida de uma característica musical, por exemplo, Futebol, em locução gravada e musicada. Entre uma nota e outra, ou reportagens a característica do programa tem seu volume de som elevado. No encerramento, o apresentador anuncia hora, emissora e chama a rede nacional.

Estrutura do Notícias da Cidade:

1º Bloco: Notícias em rede nacional

2º Bloco: Notícias da cidade

JORNALISTA: anuncia local, hora, tempo e temperatura

TÉCNICA: Sobe gravação de característica da editoria da principal notícia

JORNALISTA: apresenta duas notas

TÉCNICA: Sobe característica

JORNALISTA: anuncia hora

TÉCNICA: Sobe característica

JORNALISTA: apresenta cerca de cinco notas e entre uma e outra sob a característica do programa

JORNALISTA: identifica a rádio, tempo, hora certa e passa para a rede nacional

TÉCNICA: Sobe característica

JORNALISTA: Encerramento do jornal sempre com um comentário lido por um colunista

Qual a notícia?

Considerando-se, como afirmam os autores, que notícias são fatos ou acontecimentos inusitados, de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos possíveis cabe perguntar, após a descrição de observação das três sínteses noticiosas, quais as reais mudanças implantadas pelas emissoras em Porto Alegre. Qual o novo ou qual a notícia em torno das modificações ou manutenção das sínteses noticiosas?

A Rádio Guaíba opta por manter a tradição, identificando-se como historicamente ocorre, com um cenário conservador do rádio no Rio Grande do Sul, conforme já foi amplamente debatido em outras investigações sobre o tema. A emissora aposta na fidelidade dos ouvintes a um modelo ao qual os gaúchos já estão acostumados. Mantém o mesmo locutor, logo a mesma voz, o mesmo critério editorial e a mesma ordenação de notícias. O modelo baseado no histórico Repórter Esso, com textos curtos, objetividade e as ferramentas para criar expectativa junto à audiência, permanecem. Mas esta tem sido claramente a opção da emissora. A única alteração pela qual vem passando o programa da Guaíba diz respeito ao patrocinador. Tal alteração torna-se inevitável em determinados momentos e certamente não se trata de escolha da emissora, mas está vinculada a uma questão comercial. Mas e os que mudam, que tipo de modificações fazem?

As alterações que podem ser observadas dizem respeito diretamente à forma e não tanto ao conteúdo. Observa-se neste momento histórico uma preocupação muito grande de parte dos produtores da informação jornalística em apresentar alterações de formato. Não é o alvo desta investigação, mas vale citar que os jornais procuram inovar

em seus projetos gráficos, as emissoras de televisão apresentam programas novos, telejornais diferentes, mas normalmente na forma, sem uma proposta realmente nova em relação ao conteúdo. Em um contexto no qual a internet tem ampla expansão, amparada em possibilidades diferenciadas de apresentação da informação, os meios de comunicação demonstram uma preocupação em competir por intermédio de formatos.

E essa é a principal característica das iniciativas que atualmente se verifica nas emissoras em Porto Alegre. Modificações no formato de apresentação. Identifica-se uma mudança aparente, sem expressão em relação ao conteúdo ou critério editorial. A mudança mais significativa pode ser identificada em relação à apresentação, às vozes que apresentam. Na Rádio Gaúcha, que deixa o tradicional e adota uma modalidade diferente, a apresentação sai da responsabilidade de um locutor e passa para um jornalista que se identifica como tal. A responsabilidade pela notícia passa para as mãos do apresentador que interfere no processo e não faz a leitura simplesmente.

Outras vozes, porém, assumem a responsabilidade pela informação. Mulheres passam a ter lugar na síntese da Gaúcha, após um longo período em que às vozes femininas foi atribuída baixa credibilidade no rádio. E as vozes das fontes também passam a ter presença. Ao inovar a Gaúcha adapta também um novo formato de boletim, o apresentador lê a nota e qualifica a informação permitindo que a fonte tenha voz ativa na notícia. A notícia não muda, mas a forma de apresentação sim. O modelo de boletins não é novo no rádio, mas é inovador para uma síntese noticiosa. As notícias deixam a característica de segunda mão e passam a estar mais próximas pela voz das fontes e pela voz do jornalista.

Ramos (2005), ao fazer uma análise semiológica do Correspondente da Gaúcha, tendo como base a figura do âncora, afirma que o Ipiranga parece estar afinado com a contemporaneidade.

“Substitui o sentido monológico de um Locutor, por um sentido dialógico. Contempla a ascensão da mulher, abrindo espaços às vozes femininas. Tais propostas parecem buscar sintonia com a perspectiva de interpelar, sobretudo, o público jovem.”

Traquina (1993:168), ao escrever sobre a notícia, afirma que os jornalistas não são simples observadores passivos, mas participantes ativos no processo de construção da realidade. As notícias, segundo ele, não podem ser vistas como emergindo naturalmente do mundo real, mas acontecem na conjunção de acontecimentos e de

textos. “Enquanto o acontecimento cria a notícia, a notícia também cria o acontecimento.”

No que diz respeito à narrativa, o autor entende que embora sendo índice do real, as notícias registram as formas literárias e as narrativas utilizadas pelos jornalistas para narrar o acontecimento. Ao citar Robert Karl Manoff, Traquina (1993:169) afirma que a escolha narrativa feita pelo jornalista não é inteiramente livre, mas orientada pela aparência que a realidade assume para ele, pelas convenções que moldam a sua percepção e fornecem o repertório formal para a apresentação dos acontecimentos pelas instituições e rotinas. “As formas literárias e as narrativas garantem que o jornalista, sobre a pressão tirânica do fator tempo, consegue transformar, quase instantaneamente, um acontecimento numa notícia.”

As notícias são o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima, no caso os acontecimentos, num produto, que são as notícias. Os acontecimentos são um imenso universo de matéria prima, pensa Traquina.

E qual a principal inovação proposta pela Rádio Bandeirantes? Neste caso, a emissora mantém locutores e jornalistas na apresentação, segue o critério editorial que conceitua a notícia radiofônica, mas afirma que “tudo pode mudar a cada 20 minutos”. Trata-se de uma proposta diferente, não em relação ao conteúdo, não tanto também em relação à forma, mas no que diz respeito ao tempo da notícia. Um novo noticiário a cada 20 minutos, contemplando as capitais que estão em rede é a tentativa de modificação em comparação com os modelos tradicionais.

Traquina (1993) faz referência à imposição de uma estrutura sobre o tempo das empresas jornalísticas. A empresa tenta planejar o futuro através do seu serviço de agenda que elabora a lista de acontecimentos previstos. Ainda considerando o fator tempo como o eixo do campo jornalístico, Traquina (1993) cita Philip Schlesinger que descreve a empresa jornalística como uma máquina do tempo e Schudson que caracteriza os jornalistas como sendo pessoas com uma “cronometralidade”. É o próprio conceito de atualidade que constitui o coração e a alma da atividade jornalística. A própria atualidade constitui fator de noticiabilidade.

Schlesinger (1993) defende que a estrutura de competição que define a notícia como uma mercadoria perecível exige uma estrutura de produção baseada no valor do imediatismo e nos horizontes temporais de um ciclo diário. A investigação realizada por ele aponta que a consciência aguda da passagem do tempo invade os próprios detalhes

do trabalho do jornalista de radiodifusão. O autor considera pertinente falar de uma organização jornalística como um tipo de máquina do tempo. Há, segundo ele, uma característica mecânica no modo como, diariamente, os boletins e as edições são publicados, prontos a encaixarem-se bem num participar sentido do tempo. O ciclo do dia noticioso (24 horas) impõe limites na natureza das notícias.

O autor cita ainda Williams considerando que a notícia radiodifundida, como a conhecemos hoje, se tem transformado numa forma cultural específica. Uma idéia-chave, segundo ele, é a cadência. Como os radiodifusores estão numa situação de mercado, onde o sucesso é, em último recurso, determinado pelo tamanho do público que eles conseguem atrair, sentem-se impelidos a tentar pescar a atenção deste mesmo público. Esta cadência dos jornalistas, conforme o autor, está baseada no pensamento de que o público de rádio ou de televisão não pode voltar atrás no que acabou de ver ou ouvir.

E é exatamente para esta cadência que as emissoras em Porto Alegre estão tentando voltar suas atenções. Sem mudar, a Guaíba mantém a cadência já conhecida por seus ouvintes, mesmo que eles não se renovem, são fiéis ao hábito. A Gaúcha quebra o paradigma do formato. Isso com a edição de depoimentos e a inclusão de vozes femininas. Tenta atrair especialmente ouvintes novos e os jovens, acostumados à velocidade da internet, conforme foi divulgado na época em que o novo programa começou a ser apresentado. Porém, mantém a ordem editorial das notícias, a objetividade permanecendo na essência com a mesma cadência. A velocidade e o tempo são preocupação da Bandeirantes quando estabelece um limitador no tempo: 20 minutos para cada renovação.

A reflexão sobre o tempo no rádio neste momento se faz relevante. O tempo do rádio ainda é o mesmo? O tempo oferecido pela Internet, por exemplo, proporciona informação *on demand*, adaptando-se ao horário da audiência. O rádio inaugura o jornalismo ao vivo e, com isso, ganha em poder de transmissão de um fato, com instantaneidade e agilidade. Ganha a audiência que pode acompanhar o acontecimento diretamente, mas perde o ouvinte que não quer ou não pode ouvir determinada notícia naquele momento. A possibilidade de “congelar” o tempo veio com a internet e agora através de aparelhos como o RadioShark⁴ que, entre outras possibilidades, permite dizer qual o horário é o nobre para cada um, como aponta Negroponte (1995). O tempo e

⁴ www.griffintechology.com/products/radioshark/

espaço assim deixam de ser barreira, pois é possível ouvir uma rádio de qualquer lugar do planeta, no momento em que mais interessar.

Esta relação com o tempo não está mais associada a um formato linear de apresentação da notícia, mas sim a um modelo não linear ao qual os jovens começam a se acostumar. A mudança nas vozes que assumem a responsabilidade pela informação ou mesmo uma nova proposta de tempo são alterações válidas, mas com curta duração em um cenário em que as relações com o tempo têm característica não- linear.

Pensar sobre o conteúdo da informação jornalística, porém, é um debate que se impõe e que não tem merecido muita atenção de parte das emissoras no momento em que correm atrás de novas propostas para “pescar” a atenção de seus públicos, como afirma Schlesinger. O tempo no rádio determina a atualização das notícias e é ele também que exige atualização de formatos, de profissionais, de um novo rádio, para um novo contexto.

Referências bibliográficas

ALSINA, Miquel Rodrigo. La construcción de la noticia . Buenos Aires: Ediciones Paidós, 1993.

FERRARETTO, Luis Artur. Rádio – O veículo, a história e a técnica. São Paulo: Editora Sagra Luzzatto.

MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação – Teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio – Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo, Summus Editorial, 1985.

PORCHAT, Maria Elisa. Manual de radiojornalismo – Jovem Pan. São Paulo, Ed. Atica, 1989.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In Traquina, Nelson. Jornalismo: questões, teorias e estórias. Vega 1993.

SCHLESINGER, Philip. Os jornalistas e a sua máquina do tempo. In Traquina, Nelson. Jornalismo: questões, teorias e estórias. Vega 1993.

TRAQUINA, Nelson. As notícias. In Traquina, Nelson.(org.) Jornalismo: questões, teorias e estórias. Vega 1993.

Dissertações:

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A notícia no radiojornalismo brasileiro: transformações históricas e técnicas. Porto Alegre, 1998.



Outras referências:

KLOCKNER, Luciano. O ~~HSy~~ rter Esso e a Globalização: a produção de sentido no primeiro ~~QME~~ rio radiofônico mundial. Trabalho apresentado no NP06, Rádio e Mídia Sonora, Congresso da Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Salvador: 2001.

RAMOS, Roberto. O âncora no ar: uma leitura semiológica. Trabalho apresentado no GT de Mídias Sonoras, Seminário Internacional de Comunicação. Porto Alegre, PUCRS: 2005.